

Greve esfria campanha nas satélites

CELSON FRANCO
Da Editoria Política

Faltando apenas 11 dias para as eleições, dois dos maiores colégios eleitorais do Distrito Federal, Ceilândia e Taguatinga, estavam ontem mais para quarta-feira de cinzas do que para véspera de Carnaval. Justificativa: a greve dos motoristas de ônibus afetou até a campanha eleitoral.

Taguatinga, mais do que a Ceilândia, não dava a impressão de que a cidade está a apenas 11 dias das eleições. A não ser os pirulitos do GDF, os cartazes e os muros pintados, não havia qualquer outro indicio de que no próximo dia 15 estarão sendo eleitos os representantes de Brasília na Constituinte.

De certa forma, um desencanto para a população, que não agüenta mais "esses carros com alto-falantes que ficam o dia inteiro tocando no ouvido da gente", disse José Pedro Teixeira, vendedor ambulante. Também os cabos eleitorais, contratados às centenas por alguns candidatos, eram poucos nas ruas. Nenhum trio-elétrico.

Mas não foi apenas a greve dos rodoviários que afetou a campanha. Também o calor desanimou os cabos eleitorais de saírem às ruas, no cansativo trabalho de pregar cartazes, distribuir santinhos e tentar convencer os eleitores indecisos. Muitos preferiam esperar o final da tarde, quando o sol estaria mais fraco.

Em Ceilândia, o calor do sol era o mesmo, mas o clima da campanha um pouco mais animado. Mas lá,

igualmente, não se ouvia os alto-falantes anunciando as qualidades e as promessas dos candidatos que, se cumprirem o que estão prometendo, farão da pobre Ceilândia o jardim das delícias do Distrito Federal.

No comitê do candidato do PFL ao Senado, Antônio Venâncio da Silva, a movimentação era pequena, embora não faltassem os eternos pedintes, os sempre necessitados, que continuarão da mesma forma apesar de todas as promessas.

Lá estava também José Rodrigues Costa Filho, em greve de fome e com hematomas pelo corpo, reclamando da violência que, advertiu, "vai tomar conta da cidade se não adotarem providências". Ele reclama que os cabos eleitorais de Osório Adriano, também do PFL, têm atacado freqüentemente o pessoal do Venâncio: "Quebraram até o braço de uma menina nesse final de semana".

No comitê de Lindberg Aziz Cury, uma estranha mistura entre cabos eleitorais do candidato do PMDB e de Benedito Domingos, do PFL. Um dos responsáveis pelo trabalho no comitê de Lindberg confessou que está havendo uma certa integração entre os dois.

Os cabos eleitorais lá também não eram muitos, apesar do aviso na parede: "A partir de 25 de outubro, trabalharemos de domingo a domingo. Não falte. Sua falta pode prejudicar a todos. Principalmente você". No comitê de Pompeu de Souza, a presença de cabos eleitorais era ainda menor. Lá, porém, não havia qualquer ameaça.